

O panorama do mercado educativo em saúde no Brasil

Como consequência de políticas governamentais implementadas com o objetivo de democratizar e ampliar o ingresso e permanência da população na educação, dados recentes do INEP ratificam a tendência expansiva do sistema nacional de ensino superior. Prova disso foi o crescimento acentuado (110%) do número de matrículas em cursos de graduação na última década. Essa ampliação pode ser atribuída em grande parte ao setor privado, responsável por 88% (2.099) das instituições de ensino superior - IES do país (Brasil, 2011).

Em relação aos cursos de graduação, dados do Censo da Educação Superior 2010 revelam que do total de 29.057 cursos (presenciais e a distância) existentes no Brasil 69% (20.262) pertencem ao setor privado. A predominância de instituições e de cursos privados também é observada na área da saúde, como se nota na Tabela 1.

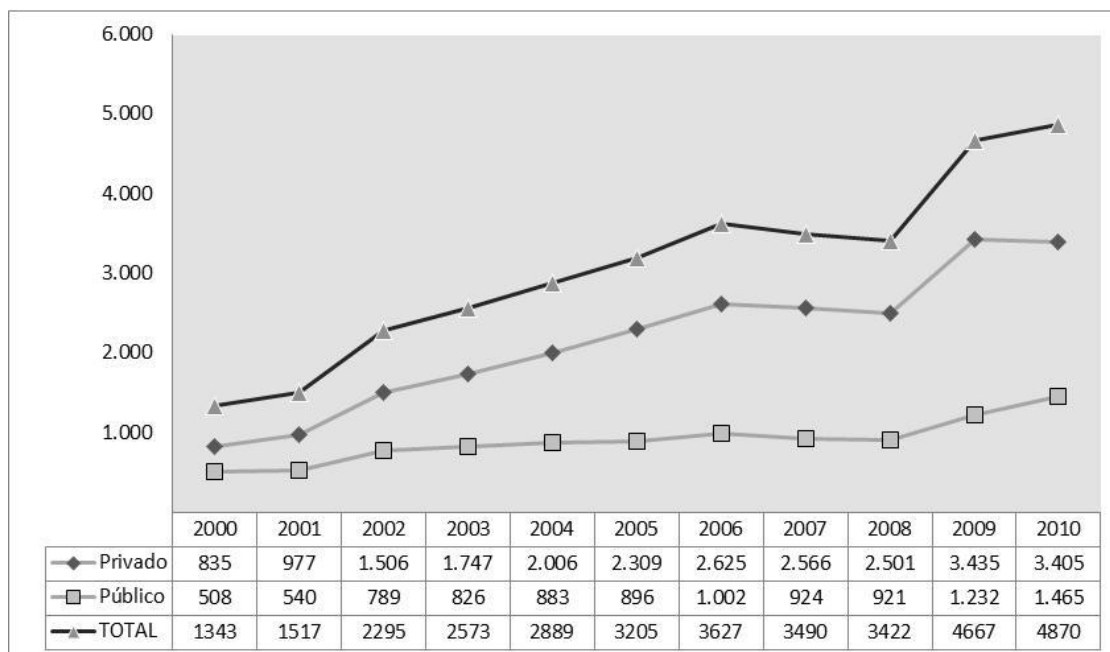
Tabela 1- Instituições e Cursos da área da saúde segundo natureza jurídica. Brasil 2010

Setor	Instituições		Cursos	
	n	%	n	%
Público	252	24	1.465	30
Privado	782	76	3.405	70
Total	1.034	100	4.870	100

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

Em algumas graduações da saúde observa-se uma participação dominada pelo setor privado como, por exemplo, biomedicina, fisioterapia e psicologia (discutidas em capítulo específico). Do total de 1.034 IES do país que oferecem cursos de graduação em saúde, 76% são privadas e responsáveis por 70% (n=3.405) dos cursos nacionais da área. Vide gráfico 1.

Gráfico 1 – Cursos de graduação em saúde segundo natureza jurídica. Brasil 2000-2010

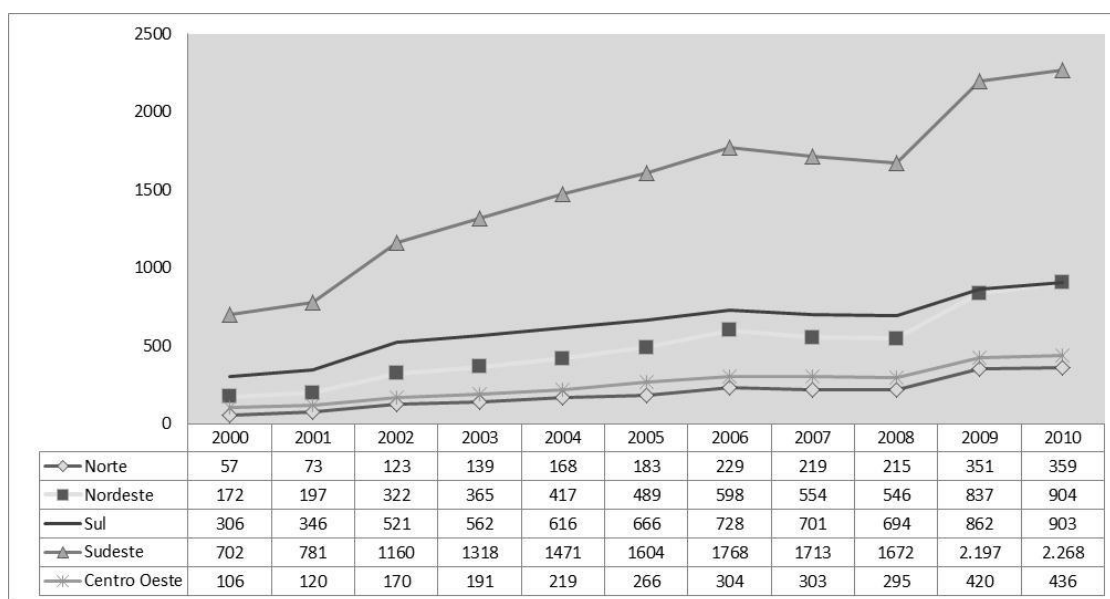


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

Em se tratando da distribuição geográfica de cursos e vagas da área da saúde, é perceptível a iniquidade da oferta das graduações em saúde no país. A região Sudeste, considerada o centro vital do país, e que se caracteriza por seu desenvolvimento e por abrigar as maiores cidades e a maior densidade populacional, é ao mesmo tempo, o maior mercado de trabalho e a de maior oferta de cursos para formação de profissionais de saúde (Vieira et al., 2006).

Não obstante ao supramencionado, cabe ressaltar que já se observa diminuição da desigualdade na distribuição regional dos cursos de saúde. Como pode ser observado no gráfico 2, a região Sudeste, que em 2000 concentrava 52% dos cursos, em 2010 ofereceu pouco mais de 46,5% dos 4.870 existentes no país, ao passo que a expansão dos cursos nas regiões Norte e Nordeste apresentou um crescimento de 529% e 425%, respectivamente, no período de 2000 a 2010.

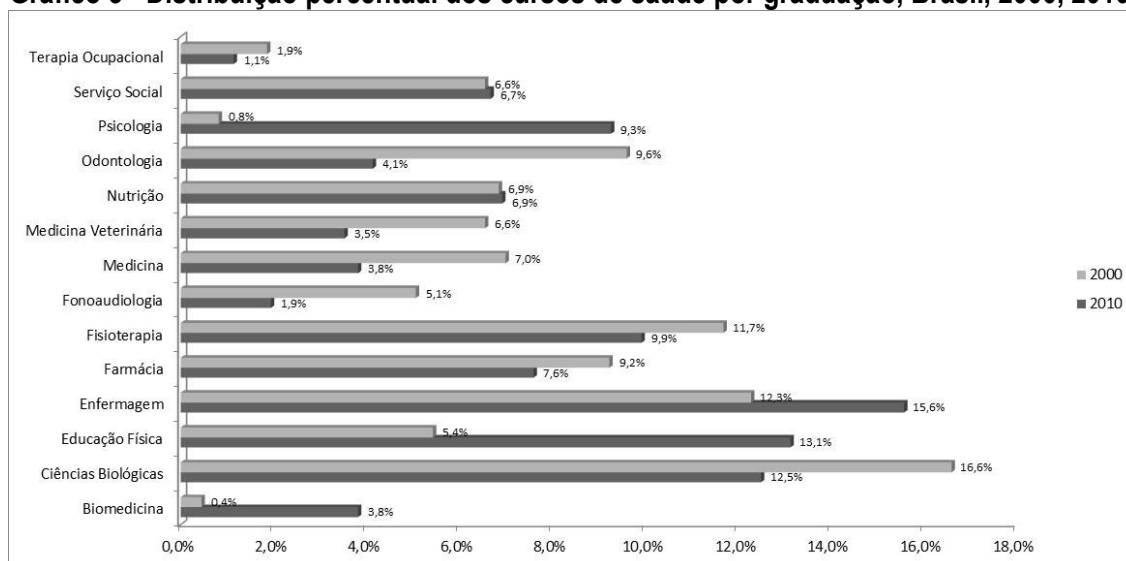
Gráfico 2 - Cursos de graduação em saúde segundo região geográfica. Brasil 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

No que compete à distribuição de cursos por graduação, os dados apontam que em 2000, o curso de ciências biológicas detinha o maior percentual de participação (16,6%) em relação ao total de cursos da área da saúde, enquanto o curso de biomedicina, o menor (0,4%). Dez anos mais tarde, esse cenário se alterou: enfermagem e educação física se tornaram as graduações com maior concentração percentual da oferta de cursos da saúde, 15,6% e 13,1%, nesta ordem. Terapia ocupacional, por sua vez, além de diminuir sua participação, que caiu de 1,9% para 1,1%, passou a concentrar a menor oferta.

Gráfico 3 - Distribuição percentual dos cursos de saúde por graduação, Brasil, 2000, 2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

Quando se observa a variação percentual dos cursos por graduação em saúde, no período de 2000 a 2010, constata-se que a Psicologia¹ e Educação Física foram as graduações que mais cresceram, 3.891% e 752%, respectivamente. Enquanto, as graduações com as menores taxas de incremento foram Fonoaudiologia (35%), Odontologia (52%), Medicina Veterinária (90%) e Medicina (93%), nesta ordem.

A variação percentual total de cursos da saúde, no período, foi de 97%, passando de 3.337 no ano 2000 para 6.565 em 2010, como aponta a Tabela 2.

Tabela 2 - Variação percentual de cursos de graduação em saúde. Brasil, 2000, 2010

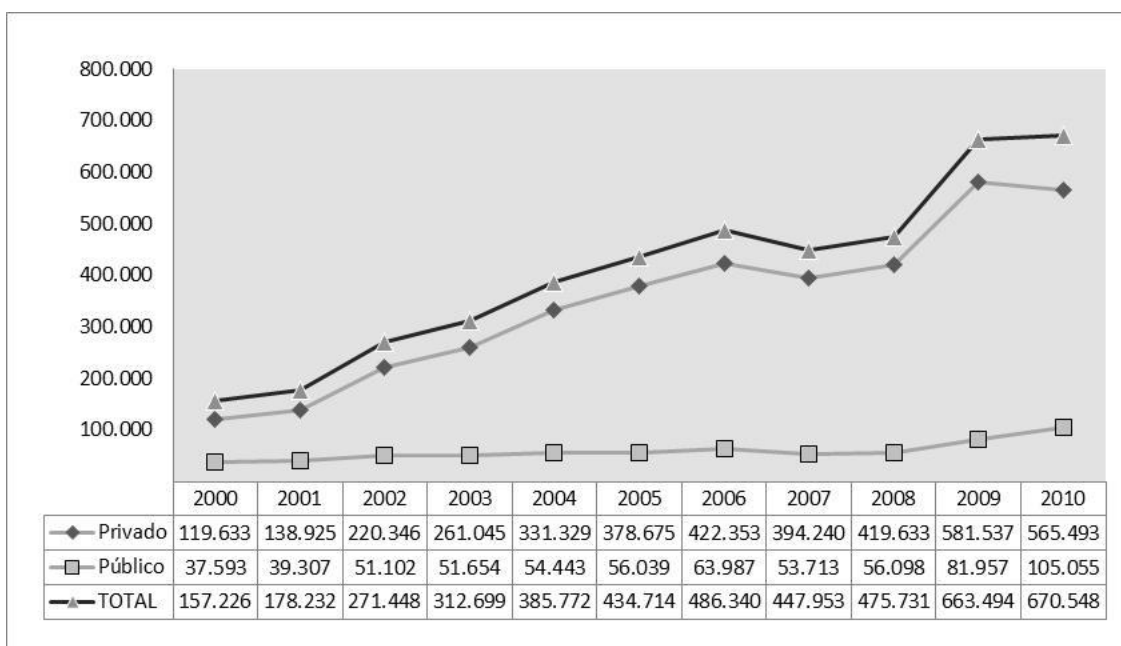
Graduação	Cursos		
	2000	2010	Δ%
Ciências Biológicas	223	592	165%
Educação Física	73	622	752%
Enfermagem	165	738	347%
Farmácia	124	360	190%
Fisioterapia	157	470	199%
Fonoaudiologia	68	92	35%
Medicina	94	181	93%
Medicina Veterinária	88	167	90%
Nutrição	92	328	257%
Odontologia	129	196	52%
Psicologia	11	439	3891%
Serviço Social	88	316	259%
Terapia Ocupacional	25	54	116%
TOTAL	3.337	6.565	97%

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

Verifica-se a partir do gráfico 4, que a expansão do quantitativo de vagas das graduações em saúde foi da ordem de 316%. O setor privado manteve, nos últimos anos, a tendência de crescimento e de concentração das vagas, de modo que o setor público tem sob sua responsabilidade apenas 15,6% das vagas.

¹ Ressalta-se que a Psicologia só foi considerada da área da saúde no final da década de 1990, por isso, acredita-se que há para os anos iniciais (2000 e 2001) uma defasagem de dados no banco do INEP. Assim, os dados de Psicologia para esses anos podem não refletir efetivamente a realidade.

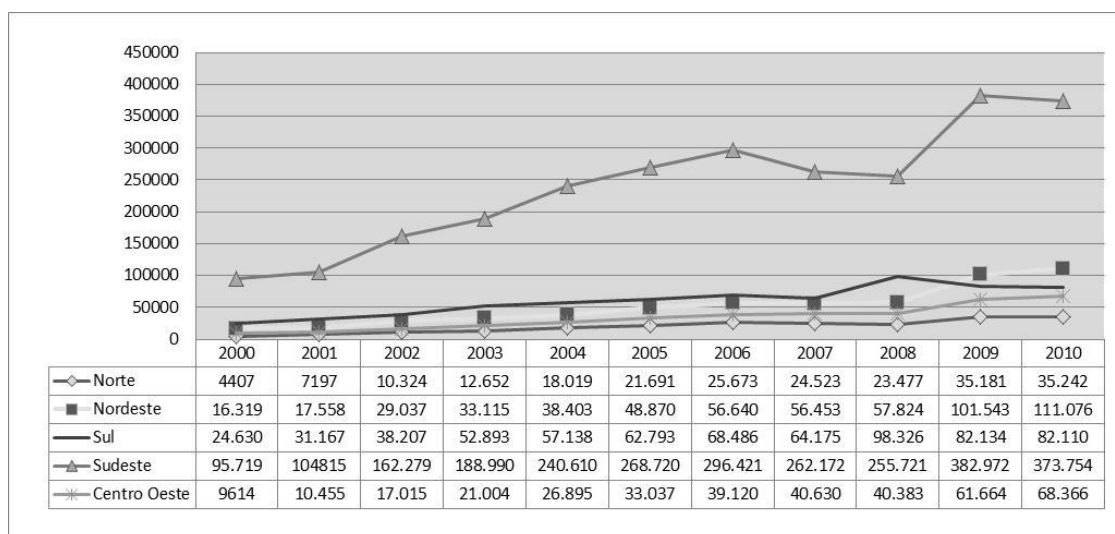
Gráfico 4 - Vagas dos cursos de graduação em saúde segundo natureza jurídica. Brasil 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

A evolução da distribuição regional do número de vagas dos cursos de graduação em saúde também é desigual no país. Como pode ser observado no gráfico 5, a região Sudeste, mantém o maior número de vagas em comparação com as demais regiões, concentrando em 2010, 56% das vagas disponíveis no país. Quando verificada a taxa de incremento, no período observado, nota-se que a região Nordeste apresentou a maior tendência crescente com variação positiva de 700%, enquanto a região Sul exibiu a menor taxa (233%).

Gráfico 5 - Vagas de graduação em saúde segundo região geográfica. Brasil 2000-2010

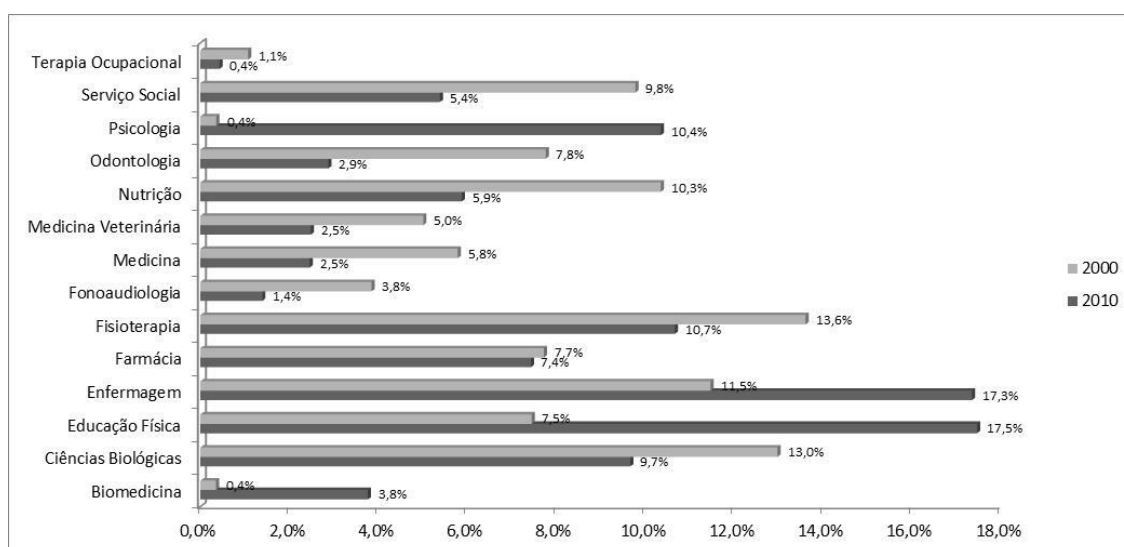


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

No que tange à distribuição por graduação, nota-se, a partir do gráfico 6, que, à exceção dos cursos de Psicologia, Enfermagem, Educação Física e Biomedicina, todos os cursos mostraram diminuição no percentual de participação de vagas quando considerado o total de vagas das 14 graduações em saúde do país, no período observado.

As graduações de Educação Física e Enfermagem concentram os maiores percentuais de participação em número de vagas na área da saúde, 17,5% e 17,3%, respectivamente. Já as graduações de Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia concentram os menores: 0,4% e 1,4%, nesta ordem.

Gráfico 6 – Distribuição percentual das vagas de saúde por graduação, Brasil, 2000, 2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

Por meio da Tabela 3 visualiza-se que a ampliação do quantitativo de vagas na última década foi observada em todos os cursos, entretanto destaca-se que as graduações de fonoaudiologia (50%), odontologia (54%), terapia ocupacional (66%) e medicina (77%) foram as únicas com variação positiva inferior a 100%. O curso de biomedicina (4369%) apresentou alta taxa de incremento, passando de 565 vagas para 25.250.

A variação percentual total de vagas da área da saúde, no período, foi de 316%, passando de 161.207 no ano 2000 para 671.548 em 2010.

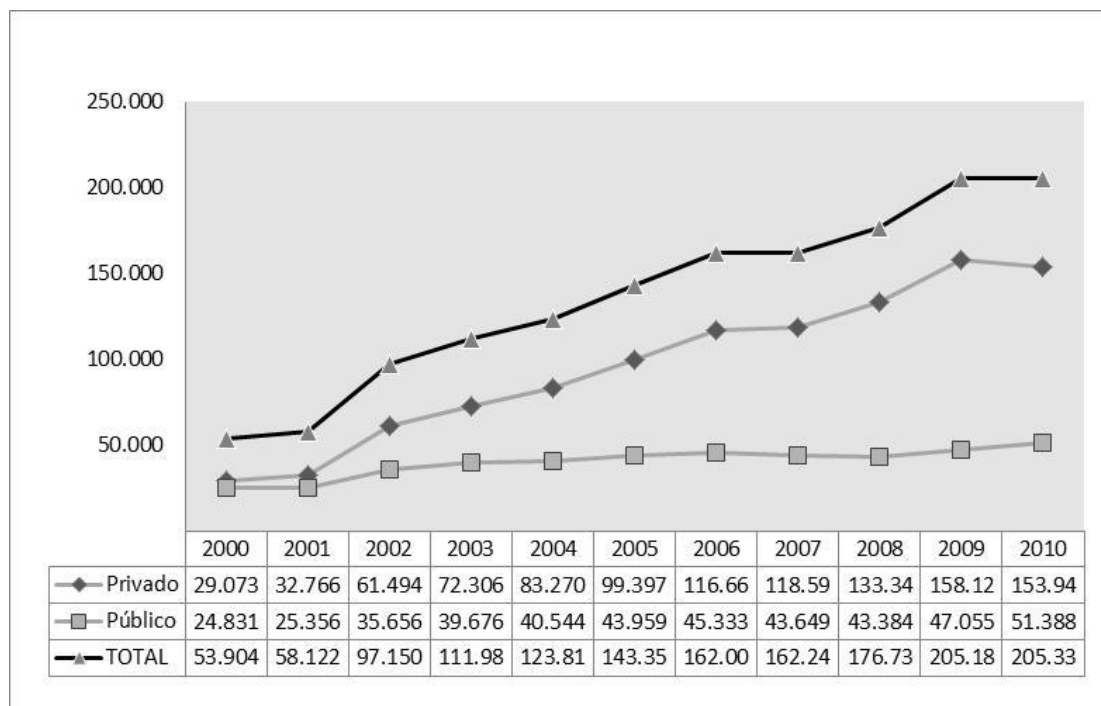
Tabela 3 - Variação percentual da oferta de vagas por curso de graduação em saúde. Brasil, 2000, 2010

Graduação	Vagas		
	2000	2010	Δ%
Biomedicina	565	25.250	4.369
Ciências Biológicas	20.909	64.800	210
Educação Física	12.011	117.071	875
Enfermagem	18.485	116.283	529
Farmácia	12.451	49.831	300
Fisioterapia	21.927	71.502	226
Fonoaudiologia	6.205	9.338	50
Medicina	9.324	16.468	77
Medicina Veterinária	8.078	16.657	106
Nutrição	16.684	39.415	136
Odontologia	12.513	19.309	54
Psicologia	580	69.405	11.866
Serviço Social	15.762	36.098	129
Terapia Ocupacional	1.732	2.876	66
Total	161.207	670.548	316

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

A análise do número de concluintes das graduações em saúde reflete a tendência observada em relação aos cursos e vagas e aponta para um aumento significativo de profissionais da saúde no período considerado. No ano 2000, o país formava 53.904 profissionais. Ao fim de 2010, observou-se um crescimento expressivo de 281%, que representou a oferta de 205.335 profissionais de saúde no mercado de trabalho. A participação percentual da esfera pública nesta oferta foi de apenas 25%, o que representou um arrefecimento de 21% em relação ao ano 2000, ao passo que a predominância do setor privado na formação de profissionais de saúde, percebida desde o ano 2000, aumentou em 21% nesse período de dez anos. Vide gráfico 7.

Gráfico 7 - Concluintes dos cursos de graduação em saúde segundo natureza jurídica. Brasil 2000-2010



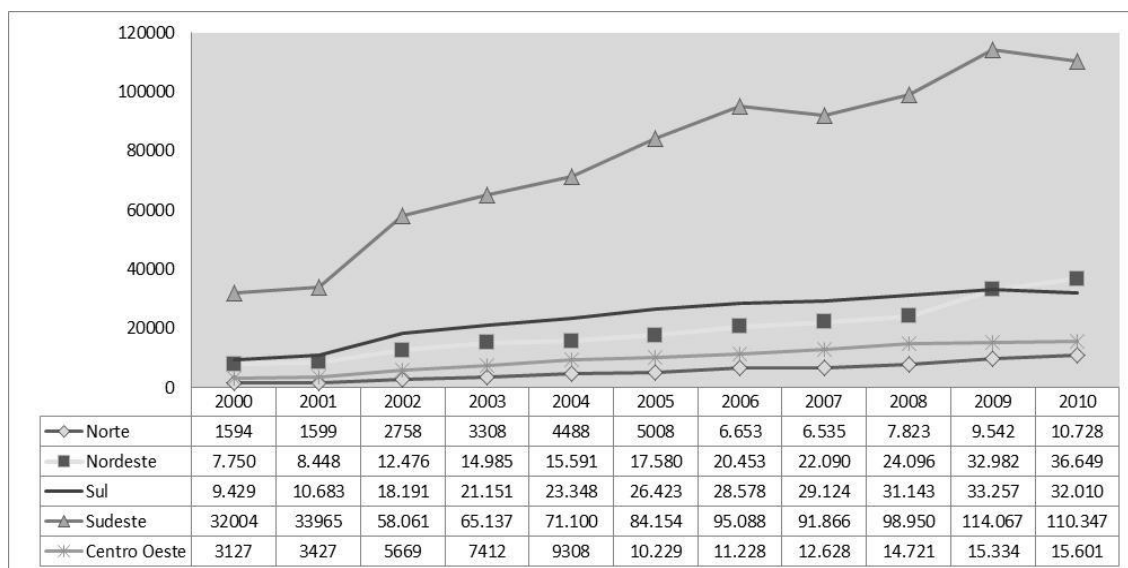
Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

A procura por cursos de graduação em saúde se mantém elevada, notadamente na esfera pública, na qual a relação candidato/vaga chega a ser oito vezes maior que no setor privado (16,2 contra 1,9 no setor privado) (Fundação Oswaldo Cruz et al, 2012). Contudo, conforme gráfico 8, nota-se maior número de formandos das 14 graduações da saúde na região Sudeste (110.347 de um total de 205.335), que já possui a maior concentração desses profissionais² (2,6 profissionais por mil habitantes) (Ipea, 2012).

A região Norte, mais carente de força de trabalho em saúde, é a que abriga menor número de concluintes (10.728) e permanece com a menor relação de profissionais de saúde⁹ por mil habitantes (1,9) (Ipea, 2012)

² Refere-se apenas a médicos e enfermeiros.

Gráfico 8 - Concluintes dos cursos de graduação em saúde segundo região geográfica. Brasil 2000-2010

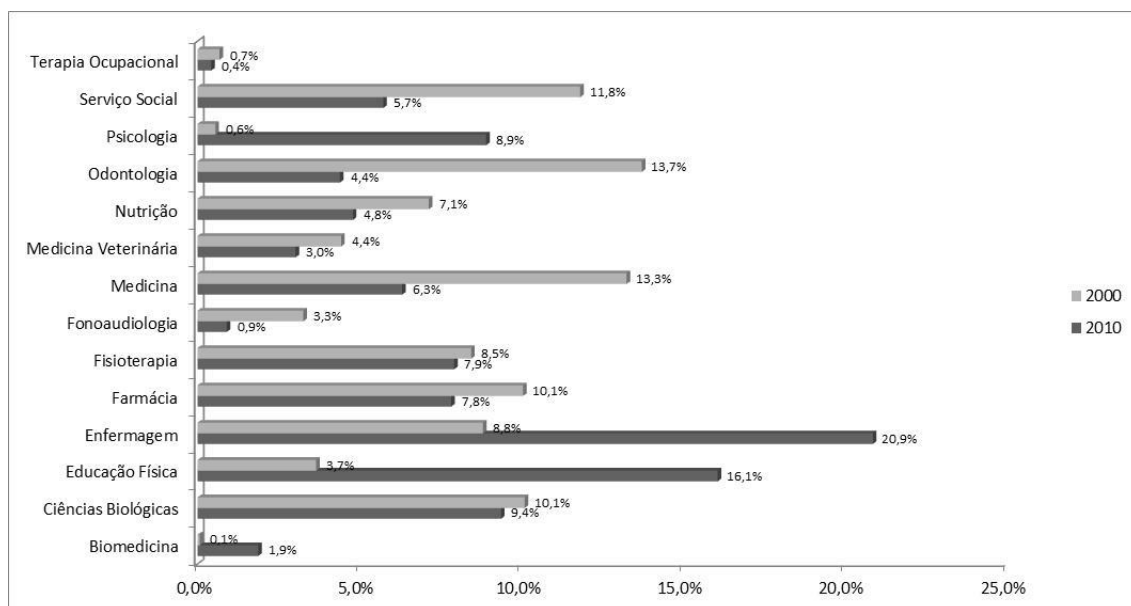


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

No que compete à distribuição de egressos por graduação em saúde, se observa que a Enfermagem foi a graduação que formou maior percentual de profissionais de saúde (20,9%), em 2010, enquanto a Terapia Ocupacional formou, apenas 0,4%, o que representou para esta última, uma redução de 0,3% em relação ao ano de 2000.

À exceção das graduações de Enfermagem, Educação Física e Biomedicina, todas as outras apresentaram diminuição da participação no percentual de concluintes no período analisado.

Gráfico 9 – Distribuição percentual dos concluintes de saúde por graduação, Brasil, 2000, 2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

Ao se analisar as taxas de incremento, no período de 2000 a 2010, constatou-se que o curso de Biomedicina foi aquele que mais aumentou o número de egressos (9774%), passando de 39 concluintes em 2000 para 3.851 em 2010, seguido pelo curso de Psicologia (5806%). Já os cursos com menores taxas foram: fonoaudiologia com pouco menos de 1% e Odontologia com 17%.

A variação percentual total de concluintes da saúde, no período, foi de 266%, passando de 56.123 egressos no ano 2000 para 205.335 em 2010, como aponta a Tabela 4.

Tabela 4 – Variação percentual de concluintes dos cursos de graduação em saúde. Brasil, 2000, 2010

Graduação	Concluintes		
	2000	2010	Δ%
Biomedicina	39	3.851	9774
Ciências Biológicas	5.671	19.250	239
Educação Física	2.056	32.993	1.505
Enfermagem	4.950	42.829	765
Farmácia	5.644	16.091	185
Fisioterapia	4.744	16.274	243
Fonoaudiologia	1.834	1.851	1
Medicina	7.440	12.982	74
Medicina Veterinária	2.490	6.229	150
Nutrição	4.010	9.857	146
Odontologia	7.701	9.032	17
Psicologia	310	18.310	5806
Serviço Social	6.634	11.783	78
Terapia Ocupacional	381	870	128
Total	56.123	205.335	266

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012